

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCA KARINA ALVES DE ARAÚJO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO
CONTROLE E PREVENÇÃO DA PANDEMIA COVID-19: revisão integrativa**

Juazeiro do Norte-CE
2021

FRANCISCA KARINA ALVES DE ARAÚJO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO
CONTROLE E PREVENÇÃO DA PANDEMIA COVID-19: revisão integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Andréa Couto Feitosa

Juazeiro do Norte-CE
2021

FRANCISCA KARINA ALVES DE ARAÚJO

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO
CONTROLE E PREVENÇÃO DA PANDEMIA COVID-19: revisão integrativa**

Monografia apresentada ao Curso de
Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio como requisito para obtenção do
título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ma. Andréa Couto Feitosa

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Andréa Couto Feitosa
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Ma. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinadora

Profa. Esp. Aline Moraes Venâncio de Alencar
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

Dedico este trabalho a todos os profissionais
que fazem parte da atenção primária à saúde
que não mediram esforços para dar o seu
melhor no combate e prevenção durante a
pandemia da COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre ao meu lado me abençoando e guiando meu caminho.

Aos meus queridos pais Angelina e Adelício, que sempre mesmo diante de todas as dificuldades sempre fizeram de tudo para eu concluir a minha graduação.

Ao meu esposo Vicente de Lima, pelo companheirismo, incentivo e força durante toda a minha caminhada acadêmica.

As minhas irmãs Jaqueline e Raquel, por sempre estarem ao meu lado me dando força.

Ao meu querido cunhado Junior, por todo apoio que sempre me ofereceu.

As minhas colegas de graduação, Indianara, Katia e Valquíria por estarem sempre ao meu lado me incentivando durante a graduação.

A minha amiga Rannielly Faustino, que sempre me apoiou durante a minha caminhada acadêmica.

A minha Orientadora Profa. Ma. Andréa Couto Feitosa, por todo compromisso e apoio. Admiro-a demais e sou grata por tudo.

A minha banca examinadora Profa. Ma. Katia Monaisa Figueiredo Medeiros e Profa. Esp. Aline Moraes Venâncio de Alencar, que tenho bastante admiração. Grata por todas as contribuições.

Enfim, agradeço a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desta graduação. Gratidão sempre!

“Tão importante quanto conhecer a doença que o homem tem, É conhecer o homem que tem a doença”.

(Willian Osler)

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus trouxe um novo contexto sanitário sendo necessário várias readequações nos sistemas. O profissional enfermeiro se destaca como potencial instrumento dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), atuando no processo de trabalho por meio de ações de saúde na rede assistencial de cuidados. A pesquisa tem como objetivo geral analisar na literatura científica as ações de controle e prevenção desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde em relação à pandemia COVID-19, e como objetivos específicos, elencar as ações de controle e prevenção desenvolvidas pelo enfermeiro na APS, pautar as formas de enfrentamento e de operacionalização do trabalho na APS frente à pandemia de COVID-19 e identificar os desafios vivenciados pelos enfermeiros no atendimento aos sintomáticos respiratórios. Trata-se de uma revisão integrativa, no qual a busca ocorreu nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO e BDENF, sendo utilizados os seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde, Infecções por Coronavírus, Cuidados de Enfermagem e Pandemia, no qual ocorreu o cruzamento dos descritores com o operador booleano “AND”. A seleção das publicações obedeceu aos critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dois anos 2020 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, que não condiz com a temática, revisões de literatura, estudos que não respondem a questão norteadora, estudos de opinião, estudos reflexivos. A busca pelos resultados da pesquisa ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2021. A análise deu-se por leitura e escolha criteriosa do material colhido, onde emergiram categorias temáticas entre as quais: Reorganização da atenção primária para o atendimento de pacientes dos casos de COVID-19; Ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária durante a pandemia e Desafios encontrados pelo enfermeiro na APS durante o enfrentamento do novo coronavírus. Como principais achados, destacam-se ações realizadas na reorganização do sistema, pautando a elaboração e implantação de planos de contingência municipal, criação e implantação de checklist, organização de fluxos de atendimento, educação em saúde abordando assuntos do contexto pandêmico, aquisições de EPI, afastamento de profissionais de risco e as readequações das demandas da unidade. Como atividades bases da atuação do enfermeiro tem-se a reorganização das demandas através da suspensão de atendimentos programados e priorização aos pacientes crônicos e gestantes, atuação em consultas de pacientes com sintomas de COVID-19, capacitações e gerenciamento das equipes e a atuação em ações voltadas para teleconsultas e telemonitoramento. Destacam-se como desafios ao enfrentamento da COVID, a falta de insumos básicos e EPIS, despreparo de profissionais e gestores, carga exaustiva de alguns profissionais, alta transmissibilidade do vírus, problemas psicológicos, agravos à saúde mental, resultando em ansiedade e síndrome do pânico. Considera-se que as ações desenvolvidas pelo enfermeiro ajudaram a mitigar a crise da pandemia do COVID-19, e que através de diretrizes e protocolos foi possível efetivar a forma de atuação e estender o cuidado a todos os grupos. Ressaltam-se de fundamental relevância o fortalecimento e a priorização da APS pelos gestores, acentuando a importância de capacitações, treinamentos e protocolos, que auxiliem os profissionais a enfrentar situações de crise.

Palavras-chave: Atenção à Saúde. Enfermagem.COVID-19.

ABSTRACT

The new coronavirus pandemic brought a new health context, requiring several readjustments in the systems. The professional nurse stands out as a potential instrument within the Primary Health Care (PHC), acting in the work process through health actions in the care assistance network. The research has as a general objective to analyze in the scientific literature the control and prevention actions developed by nurses in primary health care in relation to the COVID-19 pandemic, and as specific objectives, to list the control and prevention actions developed by nurses in PHC, guide the ways of coping and operationalization of work in PHC in view of the COVID-19 pandemic and identify the challenges experienced by nurses in the care of respiratory symptomatics. This is an integrative review, in which the search took place in the MEDLINE, LILACS, SciELO and BDENF databases, using the following descriptors: Primary Health Care, Coronavirus Infections, Nursing Care and Pandemic, in which it occurred the crossing of descriptors with the Boolean operator “AND”. The selection of publications followed the inclusion criteria: articles available in full and free of charge, in Portuguese, English and Spanish, published in the last two years 2020 to 2021. Exclusion criteria were: duplicate articles, which do not match the theme, literature reviews, studies that do not answer the guiding question, opinion studies, reflective studies. The search for the research results took place from August to October 2021. The analysis was carried out by reading and carefully choosing the collected material, in which thematic categories emerged, including; Actions developed by primary care nurses during the pandemic and Challenges encountered by nurses in PHC while coping with the new coronavirus. The main findings are actions carried out in the reorganization of the system, guiding the preparation and implementation of municipal contingency plans, creation and implementation of a checklist, organization of care flows, health education addressing issues in the pandemic context, PPE acquisitions, removal of risk professionals and the readjustments of the unit's demands. The main findings are actions carried out in the reorganization of the system, guiding the preparation and implementation of municipal contingency plans, creation and implementation of a checklist, organization of care flows, health education addressing issues in the pandemic context, PPE acquisitions, removal of risk professionals and the readjustments of the unit's demands. The basic activities of the nurse's performance are the reorganization of demands through the suspension of scheduled appointments and prioritization of chronic and pregnant patients, acting in consultations with patients with symptoms of COVID-19, training and management of teams and acting in actions focused on teleconsultation and telemonitoring. The lack of basic supplies and EPIS, unprepared professionals and managers, exhaustive workload of some professionals, high virus transmission, psychological problems, mental health problems, resulting in anxiety and panic syndrome, stand out as challenges in coping with COVID. . It is considered that the actions taken by nurses helped to mitigate the crisis of the COVID-19 pandemic, and that through guidelines and protocols it was possible to implement the form of action and extend care to all groups. The strengthening and prioritization of PHC by managers is of fundamental importance, emphasizing the importance of training, training and protocols that help professionals to face crisis situations.

Keywords: Health Care. Nursing. COVID-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A	Artigo
AAE	Atenção Ambulatorial Especializada
AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
BDENF	Banco de Dados de Enfermagem
CE	Ceará
COVID	Corona Vírus Disease
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESF	Estratégia Saúde da Família
et al	e Colaboradores
LILACS	Latino-Americana do Caribe e Ciências da Saúde
Ma	Mestra
MEDLINE/PUBMED	Medical Literature Analysis and Retrieval System
OMS	Organização Mundial de Saúde
Profa	Professora
PSF	Programa Saúde da Família
RAS	Redes de Atenção à Saúde
SARA	Síndrome da Angústia Respiratória Aguda
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SES	Secretarias Estaduais de Saúde
SE	Semana Epidemiológica
SG	Síndrome Gripal
SUS	Sistema Único de Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
RNA	Ácido Ribonucleico
RT-PCR	Reação de Transcriptase Reversa Seguida de Reação em Cadeia de Polimerase
UBS	Unidade Básica de Saúde
USF	Unidade Saúde da Família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	14
3.2 O NOVO CORONAVÍRUS E A COVID-19.....	15
3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19	16
4 METODOLOGIA.....	18
4.1 TIPO DE ESTUDO	18
4.2 QUESTÃO NORTEADORA.....	18
4.3 PROCEDIMENTOS PARA A BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS.....	18
4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	19
5 RESULTADOS	20
6 DISCUSSÃO	26
6.1 REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES DOS CASOS DE COVID-19	26
6.2 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA.	28
6.3 DESAFIOS ENCONTRADOS PELO ENFERMEIRO NA APS DURANTE O ENFRENTAMENTO DO NOVO CORONAVÍRUS.....	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus (COVID-19) vem trazendo diversos impactos para a sociedade, destacando-se efeitos na economia, nos sistemas de saúde e na vida da população, com início na cidade de Wuhan, na China, no final do ano de 2019, sendo relacionada à transmissão em um mercado de frutos do mar e de animais vivos e rapidamente se alastrou por toda a China, Ásia e todos os continentes (FERREIRA, LINO, 2020).

A Síndrome Respiratória Aguda Grave causada pelo coronavírus 2 (SARS-COV 2) é uma cepa viral da família *coronaviridae* que atinge o sistema respiratório e a sua transmissão ocorre a partir da disseminação do vírus de uma pessoa doente para outra ou por contato próximo por meio de aperto de mão, gotículas de saliva, espirro, tosse e objetos contaminados, tendo como sintomas febre $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$, tosse, dispnéia, mialgia, fadiga e sintomas gastrointestinais como diarreia. No entanto, sabe-se que o vírus provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves a casos moderados e muito graves com insuficiência respiratória e sua letalidade varia conforme a faixa etária. O diagnóstico da COVID-19 é feito por meio da avaliação do quadro clínico, exame físico e testes laboratoriais de técnicas de Reação de Transcriptase Reversa Seguida de Reação em Cadeia de Polimerase (RT-PCR) ou teste sorológico validado pelas instituições de referência, sendo o RT-PCR considerado o padrão ouro para o diagnóstico do SARS-COV2 (BRASIL, 2020).

De acordo com o autor supracitado, o Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de COVID-19, no Brasil, em 26 de fevereiro de 2020. Com base nos dados diários informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) ao Ministério da Saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 30 de outubro de 2021, foram confirmados 21.804.094 casos e 607.694 óbitos por COVID-19 no Brasil.

No decorrer das Semanas Epidemiológicas (SE) do ano de 2020 até a SE 43 de 2021, os casos e óbitos novos relacionados à COVID-19 se mostraram heterogêneos entre as diferentes Regiões do País. O número de casos novos de COVID-19 foi de 27.123 no Sudeste, 23.742 no Sul, 12.936 no Centro-Oeste, 12.251 no Nordeste e 4.483 no Norte; o número de óbitos novos foi 1.112 no Sudeste, 564 no Sul, 261 no Nordeste, 248 no Centro-Oeste e 52 no Norte. Dessa forma, o Sudeste foi a Região com maior número absoluto de casos e óbitos novos.

Diante dessa realidade vivenciada pela população mundial, a resposta sanitária tem sido centrada nos serviços hospitalares, com construção de hospitais de campanha para atender os casos graves e ampliação de novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI),

além de medidas como distanciamento social, uso de máscara, uso de álcool em gel e lavagem das mãos. Todavia, se faz necessário discutir o lugar da Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento a esta pandemia, a qual é compreendida como a preferencial porta de entrada da rede de atenção à saúde no Brasil, o primeiro contato dos usuários com o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo ordenadora do cuidado. Uma vez que esta atenção esteja bem equipada e integrada terá papel fundamental no controle e na redução dos danos causados pela pandemia da COVID-19 (SARTI et al., 2020).

A melhor ferramenta de controle é a prevenção e não existe melhor lugar para desenvolvê-la do que na APS, sendo dessa forma necessária a garantia do bom funcionamento da APS por meio da valorização da Estratégia Saúde da Família (ESF) e dos profissionais que nela atuam o que envolve um melhor fortalecimento deste nível de atenção incluindo a garantia de condições dignas de trabalho e assistência (FARIAS et al., 2020).

Nesse sentido, a ESF surge como fortalecimento da Atenção Básica (AB) dando acesso à população vulnerável de um território adstrito e com o surgimento da pandemia da COVID-19 é importante valorizar a atuação do enfermeiro na APS/ESF visto que esse profissional colabora com as ações de promoção e prevenção à saúde dos sujeitos em âmbito individual e coletivo (FERREIRA, LINO, 2020).

Diante desse pressuposto, o estudo baseia-se nos seguintes questionamentos: Quais as formas de enfrentamento e operacionalização do trabalho na APS frente à pandemia de COVID-19? Quais são as ações de controle e prevenção desenvolvidas pelo enfermeiro na APS? Quais os desafios vivenciados pelos enfermeiros no atendimento aos sintomáticos respiratórios?

Contudo, justifica-se compreender a atuação do enfermeiro no desenvolvimento de ações voltadas a prevenção da doença e controle da mesma, haja vista que o profissional enfermeiro é um dos responsáveis pelo processo de trabalho, no intuito de reduzir a contaminação da doença no território por meio de ações de saúde na rede assistencial de cuidados, no controle da pandemia e na continuidade do cuidado ao indivíduo, colaborando, dessa forma, no controle da COVID-19.

O estudo contribuirá para oferecer subsídios aos profissionais que estão atuando na APS no enfrentamento da pandemia COVID-19, para enriquecer os conhecimentos acerca das ações estratégicas desenvolvidas na ESF com relação à prevenção e controle da doença e fortalecimento das ações de prevenção desenvolvidas durante a pandemia e para ampliar os conhecimentos da pesquisadora acerca do tema.

Neste aspecto, o estudo apresenta-se significativa relevância para que haja ampliação dos conhecimentos sobre a atuação do enfermeiro no enfrentamento da pandemia no âmbito na ESF, pois é necessário aliar o cuidado individual e coletivo coordenado na rede de atenção pela APS, sendo esta a preferencial porta de entrada do SUS tendo um papel fundamental na vigilância em saúde da população e prevenção de agravos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar na literatura científica as ações de controle e prevenção desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde em relação à pandemia da COVID-19.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elencar as ações de controle e prevenção desenvolvidas pelo enfermeiro na APS, segundo a literatura pesquisada;
- Pautar as formas de enfrentamento e de operacionalização do trabalho na APS frente à pandemia de COVID-19 de acordo com os estudos analisados;
- Identificar os desafios vivenciados pelos enfermeiros no atendimento aos sintomáticos respiratórios, conforme os estudos evidenciaram.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A APS tem o papel de realizar ações preventivas de proteção da saúde e controle de doenças de forma regionalizada, contínua e sistematizada junto às comunidades. No Brasil, em 1994, foi implantado o Programa Saúde da Família (PSF) que, posteriormente, se transformou em ESF, estabelecendo a adstrição de usuários, território fixo e foco na família. Dentre as suas atribuições estão o processo de territorialização, identificação das situações de vulnerabilidades e risco, diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente, família e/ou comunidade (SOARES, FONSECA, 2020).

Para os autores supracitados, a ESF é composta por uma equipe multiprofissional, um médico generalista, preferencialmente especialista em saúde da família, um enfermeiro generalista, preferencialmente especialista em saúde da família, um auxiliar ou técnico de enfermagem, agentes de saúde, e em algumas equipes, acrescenta-se o cirurgião dentista generalista, preferencialmente especialista em saúde da família, um auxiliar de saúde bucal e/ou um técnico em saúde bucal. A ESF possui a função de garantir o acesso da população de forma integral, coordenada e longitudinal.

A APS, além de ser a porta de entrada do SUS, é desenvolvida no Brasil com alto grau de capilaridade e descentralização, sendo o centro das Redes de Atenção à Saúde (RAS), orientada pelos princípios da acessibilidade, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, equidade, responsabilidade, participação social, humanização e do vínculo. Dessa forma, é considerado um pilar importante diante das epidemias e surtos emergentes, e atualmente da pandemia COVID-19. Para que à mesma desenvolva ações para o combate da doença, precisa estar preparada para realizar um atendimento de qualidade e com segurança, fazendo-se necessárias ações de planejamento, alocação dos recursos e reorganização dos serviços ofertados a população (MORAES, 2020).

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) já atingiu mais de 5 milhões de pessoas em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). O foco no cuidado hospitalar vem sendo amplamente discutido nas mídias, entretanto, a maior parte das pessoas podem ser cuidadas na APS, sendo o local de referência que as pessoas procuram quando possuem algum problema de saúde, e que durante a pandemia o acesso foi fragilizado devido às recomendações de isolamento social (ALVES, 2020b).

A APS precisou se reorganizar para traçar novas estratégias durante o cenário da pandemia de COVID-19, sendo o seu papel essencial no enfrentamento da COVID-19, bem como na continuidade da vigilância frente a outras doenças. Iniciativas municipais e locais têm fortalecido a APS para tentar controlar o contágio nos territórios e prestar o cuidado individual de casos suspeitos e confirmados de COVID-19, dessa forma, as equipes contribuem para a rede assistencial de cuidados na abordagem comunitária ao enfrentamento da doença por meio de ações desenvolvidas para a prevenção da doença (MARTUFI et al., 2020).

Contudo, se faz necessário que a APS seja reconhecida enquanto protagonista por ter a capacidade operacional de detectar e tratar os casos leves e os moderados, encaminhando os casos graves para o hospital de referência (CABRAL et al., 2020). Nesse contexto, os governantes precisam se esforçar para fortalecer as ações na APS, haja vista que a falta de investimentos pode vir a agravar a crise e contribuir para o aumento no número de novos casos e óbitos devido à doença de coronavírus COVID-19 (ORDÔNIO et al., 2021).

3.2 O NOVO CORONAVÍRUS E A COVID-19

Iniciada na província de Hubei, em Wuhan, na China, a epidemia causada por uma nova cepa viral da família *coronaviridae* (SARS-CoV-2) que provoca a COVID-19, disseminou-se por todo o mundo (SARTI et al., 2020). O cenário mundial vivencia a luta contra a proliferação do novo coronavírus recém-descoberto que se constitui o agente etiológico causador da doença. Segundo a OMS, a doença surge como uma urgência em saúde pública internacional, sendo considerada uma pandemia (SILVA et al., 2020).

Sabe-se que o vírus provoca uma síndrome respiratória aguda que varia de casos leves, cerca de 80%, a casos muito graves com insuficiência respiratória, entre 5% a 10% dos casos, variando a sua letalidade conforme a faixa etária (BRASIL, 2020). A transmissão do vírus entre os humanos ocorre por meio de gotículas respiratórias, em procedimentos geradores de aerossóis e através do contato com objetos contaminados, dessa maneira, o indivíduo se contamina e transmite o vírus para as outras pessoas (QUADROS et al., 2020).

A infecção provocada pelo vírus tem um período de incubação de 5 a 6 dias, podendo variar de 0 a 14 dias. O paciente com a doença apresenta sintomas e sinais como febre $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$, tosse, dispnéia, mialgia, fadiga, sintomas respiratórios superiores e sintomas gastrointestinais como diarreia, além de complicações respiratórias como pneumonia e Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA) (BRASIL, 2020).

De acordo com o autor mencionado acima, o diagnóstico da COVID-19 é realizado através da investigação clínica e do exame físico, a qual é conduta sugerida para todos os casos suspeitos de Síndrome Gripal (SG) no contexto da APS/ESF, ainda também de exame laboratorial por meio de técnicas de RT-PCR ou teste rápido sorológico validado pelas instituições de referência. O RT-PCR é um teste molecular que se baseia na detecção de sequência únicas de Ácido Ribonucleico (RNA)viral com confirmação por sequenciamento de ácidos nucleicos, sendo considerado teste padrão ouro para detectar o vírus e tem sido utilizado em todo o Brasil para confirmar a doença. Os testes sorológicos são métodos que visam à identificação de anticorpos específicos produzidos pelo organismo humano contra o vírus SARS-CoV-2 ou detectar antígenos desse vírus.

O manejo clínico da SG na APS/ESF difere da gravidade dos casos. Para os casos leves inclui as medidas de suporte, conforto, isolamento domiciliar e monitoramento até a alta do isolamento. Para os casos graves, o manejo inclui a estabilização clínica, encaminhamento e transporte a centros de referências, serviços de urgência e emergência e hospitais (BRASIL, 2020).

3.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

O desafio dos profissionais da saúde em todo o mundo está prestação de uma assistência ágil e eficiente no percurso da pandemia da COVID-19, a qual ocorreu à intensificação dos números de pessoas infectadas pelo vírus pela alta transmissibilidade, exigindo medidas emergenciais frente a esta demanda. O profissional enfermeiro ocupa uma posição primordial no desenvolvimento de ações preventivas de assistência direta aos acometidos pela infecção (NASCIMENTO et al., 2020).

Para os autores supracitados, os profissionais que atuam na linha de frente da pandemia enfrentam a dura realidade da falta de materiais necessários ao atendimento aos pacientes, bem como, a limitação de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a sobrecarga de trabalho e baixos salários. Esses profissionais estão em contato direto com os pacientes e expostos ao vírus correndo o risco de se contaminarem, e mesmo assim, sustentam o cuidado com os pacientes.

Na APS/ESF, o enfermeiro tem como papel organizar o serviço e promover ações para reduzir a contaminação da doença no território. Diante do cenário da pandemia, foi necessária adequação do atendimento dentro do serviço de saúde, com a implantação de um novo fluxo de assistência seguindo as recomendações do protocolo de manejo clínico do coronavírus na

atenção primária de acordo as orientações do Ministério da Saúde (JACOB et al., 2020). O manejo, diagnóstico e terapêutico dos suspeitos de infecção respiratória causada pela COVID-19 inclui a identificação de casos suspeitos de SG, notificação dos casos, monitoramento clínico, medidas de prevenção comunitária e o apoio à vigilância ativa (BRASIL, 2020).

As unidades de saúde devem identificar os casos suspeitos e classificar de acordo com a sua gravidade. Os casos graves devem ser estabilizados e encaminhados ao serviço de urgência, já os casos leves devem ser atendidos com abordagem terapêutica e isolamento. A notificação compulsória dos casos suspeitos deve ser realizada imediatamente para as autoridades sanitárias, com orientações em relação às medidas preventivas como usar máscara, utilizar álcool em gel, realizar a lavagem das mãos e manter distanciamento, sendo consideradas formas de reduzir e quebrar a cadeia de transmissão do vírus (ALVES et al., 2020a).

De acordo com os autores citados anteriormente, as ações de controle e prevenção são de extrema importância para evitar a propagação do patógeno, as quais devem ser voltadas tanto para os indivíduos contaminados como para os susceptíveis, de forma que não promova o contágio entre ambos. Uma das tecnologias usadas para monitorar os casos suspeitos e em isolamento é o teleatendimento, sendo uma estratégia usada pelos profissionais para reduzir o contato presencial com o paciente, garantindo a assistência e evitando o contato direto com o doente (ALVES et al., 2020b).

Outra estratégia que vem sendo priorizada na APS é a educação em saúde com vista a potencializar as intervenções com o repasse de informações verdadeiras sobre a doença. O reforço com os cuidados de prevenção e as medidas de isolamento está diretamente ligado ao profissional enfermeiro, tendo em vista ser o responsável pelas ações de promoção de saúde no território. Dessa forma, é essencial defender que a APS é de extrema importância para o enfrentamento da pandemia contra o novo coronavírus, e que se faz necessário a otimização dos gastos e organização dos fluxos do sistema para atender os pacientes, diminuindo as internações hospitalares causados pela infecção (CABRAL et al., 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa realizada por meio de uma revisão integrativa. A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e possibilita a síntese de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com realização de novos estudos. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Para a realização da revisão foram seguidas as seguintes etapas: definição da questão norteadora e dos objetivos do estudo; definição dos critérios de inclusão e exclusão, promovendo assim, a seleção da amostra; busca na literatura; análise, apresentação e discussão dos resultados.

4.2 QUESTÃO NORTEADORA

Como questão norteadora (problema) da pesquisa foram definidos os seguintes questionamentos: Quais as formas de enfrentamento e operacionalização do trabalho na APS frente à pandemia de COVID-19? Quais são as ações de controle e prevenção desenvolvidas pelo enfermeiro na APS? Quais os desafios vivenciados pelos enfermeiros no atendimento aos sintomáticos respiratórios?

4.3 PROCEDIMENTOS PARA A BUSCA E SELEÇÃO DE ARTIGOS

Para a busca dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem (Medline/Pubmed), na literatura Latino-Americana do Caribe e Ciências da Saúde (LILACS), no diretório de revista da Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária à Saúde, Infecções por Coronavírus, Cuidados de Enfermagem e Pandemia, ocorreu o cruzamento dos descritores com o operador booleano “AND”, gerando as seguintes combinações: “Atenção Primária à saúde” AND “Infecções por coronavírus”, “Atenção Primária à saúde” AND “Infecções por coronavírus” AND “Cuidados de Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde” AND “Infecções por coronavírus” AND “Cuidados de Enfermagem” “AND” “Pandemia”,

“Atenção Primária à saúde” AND “Infecções por coronavírus” AND “Cuidados de Enfermagem” AND “Pandemia” AND “COVID-19”.

A busca pelos resultados da pesquisa ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2021.

4.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A análise desse estudo foi escrita em categorias temáticas, no qual realizou uma análise criteriosa do material colhido, e posteriormente, realizou-se a categorização temática. A categorização temática consiste em uma técnica no qual é empregada para agrupar elementos e extrair ideias centrais para compor esta pesquisa, deste modo, estabelecer classificações (MINAYO, 2002).

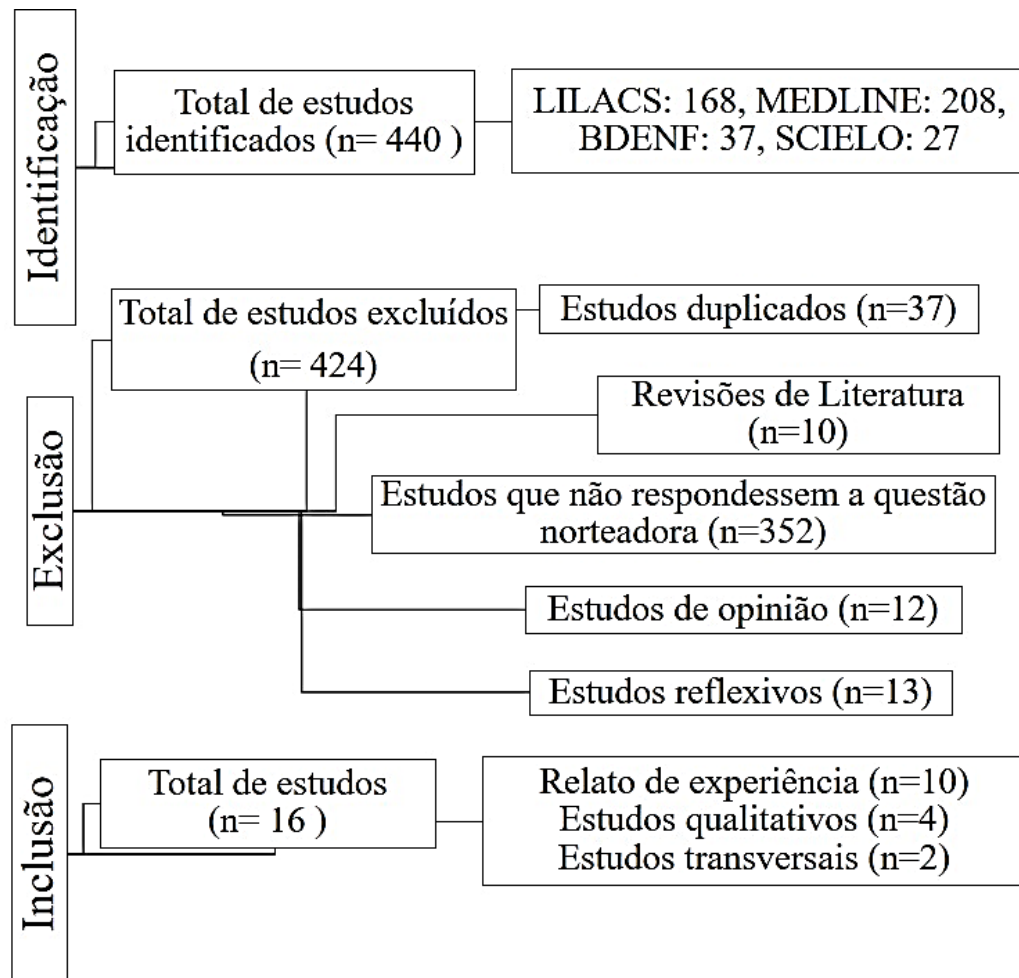
Os estudos selecionados foram organizados, identificando o código, o título, os autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, e conclusão e organizados em quadros e categorias temáticas.

Para a seleção dos artigos que compõe esta pesquisa foi realizada uma análise crítica dos artigos, observando os objetivos de forma minuciosa com o intuito de contribuir com os resultados desta pesquisa.

Quadro 1. Cruzamentos dos descritores realizados nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO E BDNF.

CRUZAMENTOS	LILACS	MEDLINE	BDNF	SCIELO
Atenção Primária à Saúde AND Infecções por Coronavírus	153	196	24	25
Atenção Primária à Saúde AND Infecções por Coronavírus AND Cuidados de Enfermagem	07	04	05	2
Atenção Primária à Saúde AND Infecções por coronavírus AND Cuidados de Enfermagem AND Pandemia	05	04	05	-
Atenção Primária à Saúde AND Infecções por coronavírus AND Cuidados de Enfermagem AND Pandemia AND COVID-19	03	04	03	-
TOTAL	168	208	37	27

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca em base de dados, 2021.

Figura 1: Fluxograma de busca em base de dados

Fonte: Elaboração própria, baseada na busca em base de dados, 2021.

5 RESULTADOS

A amostra final da revisão integrativa foi composta por 16 artigos, identificados pelo código, título, autor, ano, objetivo, método e conclusão (Quadro 2).

Quadro 2: Panorama das produções científicas, Juazeiro do Norte-CE, 2021.

Código	Título	Autores	Ano	Objetivo	Método	Conclusão
A1	A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 vivências na atenção primária à saúde	Fermo et al.	2020	Descrever as experiências vividas na realização das consultas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no atendimento às pessoas com sintomas de COVID-19.	Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência.	A presença de protocolos assistenciais dando suporte à consulta de enfermagem possibilitaram maior autonomia profissional, destacando o protagonismo do enfermeiro no acesso do usuário ao sistema de saúde e na resolutividade da Atenção Primária no contexto pandêmico.
A2	Organização da Atenção Primária à Saúde no Paraná no enfrentamento da COVID-19	Sousa et al.	2020	Descrever as ações e atividades para a organização da atenção primária à saúde no Paraná em resposta à pandemia de COVID-19, segundo o Plano de Contingência Estadual.	Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência.	Diante desse risco, configurado na doença COVID-19, a elaboração e atualização do plano de contingência foram fundamentais na organização das ações de intervenção na realidade e geração de respostas apropriadas nessa pandemia.
A3	Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde	Souza et al.	2020	Refletir sobre a percepção dos enfermeiros que atuam na Atenção Básica à Saúde.	Estudo qualitativo, do tipo pesquisa ação participante, fundamentado nos preceitos do educador Paulo Freire.	Enfermeiros indicaram potencialidades como o trabalho em equipe, com esperança, motivação e alegria não operacionalização da campanha de vacinação, por meio de ações inovadoras e antigas. Elas também destacaram pontos fracos, como a falta de treinamento específico e comunicação, dificuldades com o registro e aplicação do imunobiológico, citando o movimento antivacinas e o trabalho intenso, que exige adequações para melhorar assistência à população.

A4	Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do coronavírus	Dias & Ribeiro	2020	Refletir sobre o manejo do cuidado e a educação em saúde na Atenção Básica no enfrentamento da pandemia do coronavírus.	Relato de experiência descritivo.	A falta de adoção de medidas que dialoguem com as recomendações dos órgãos de saúde faz com que a população desacredite no que é preconizado pelos profissionais e relute em aderir às medidas de prevenção.
A5	Atendimento a gestantes na atenção primária à saúde pela enfermagem	Misquita et al.	2020	Descrever o papel do enfermeiro na realização de consultas pré-natal durante a pandemia no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência.	Dessa maneira, a estratégia utilizada qualifica-se como um instrumento útil de fácil acesso e que gera impactos na população. Possibilitando uma intervenção contínua no cuidado aos pacientes, no que tange ao atendimento pré-natal, a propagação de conhecimentos, agindo de modo a promover saúde e prevenir agravos.
A6	The Experiences of Primary Healthcare Nurses During the COVID-19 Pandemic in Australia	Halcomb et al.	2020	Investigar a experiência de enfermeiras que trabalham na atenção primária à saúde australiana durante a pandemia de COVID-19.	Estudo transversal.	Este é o primeiro estudo das experiências de enfermeiras de cuidados primários de saúde durante a pandemia de COVID-19. Os resultados do estudo destacaram sobre o nível de insegurança em torno do emprego de enfermagem em cuidados de saúde primários, bem como problemas com a disponibilidade de equipamentos de proteção individual para essas enfermeiras. A percepção de que a pandemia resultou em redução da qualidade do atendimento precisa ser mais explorada para garantir que aqueles com condições crônicas são apoiados para manter e promover a assistência em saúde.

A7	Desafios da atenção primária no contexto da COVID-19: a experiência de Diadema, SP	Cirino et al.	2020	Descrever os desafios enfrentados para reorganização da APS no contexto da COVID-19, no município de Diadema, São Paulo.	Relato de experiência sobre a reorganização da Atenção Primária à Saúde (APS) para enfrentamento da pandemia da COVID-19, por meio da descrição das ações e estratégias adotadas pelo município de Diadema (SP).	A pandemia reforça a necessidade de defesa do protagonismo da APS para a alocação de recursos financeiros, otimizando gastos e organizando fluxos para reduzir gastos desnecessários com internações hospitalares, tanto pela COVID-19, quanto pelas demais causas sensíveis à APS.
A8	Tecnologia Móvel Para O Cuidado de Enfermagem Durante a Pandemia da COVID-19	Neves et al.	2020	Relatar a experiência de enfermeiros na utilização de uma tecnologia móvel para o cuidado de enfermagem a usuários na atenção primária e especializada durante a pandemia da COVID-19.	Reconstrução reflexiva da experiência coletiva vivida, por meio de cinco etapas para a explanação da experiência.	O uso de tecnologia móvel possibilitou a continuidade da assistência de enfermagem durante a pandemia da COVID-19, de modo que o cuidado pode ser levado aos usuários vulneráveis, sem que houvesse o comprometimento da saúde no atual contexto epidemiológico em que a doença está em pleno processo de propagação e disseminação.
A9	Cuidados à pessoa suspeita de COVID-19 com sinais de gravidade na Atenção Primária à Saúde	Hermida et al.	2020	Descrever o processo de elaboração e a implementação de um checklist de cuidados à pessoa suspeita do novo coronavírus com sinais de gravidade na atenção primária à saúde.	Relato de experiência de um Centro de Saúde da região da Grande Florianópolis, Santa Catarina, desenvolvida em duas etapas: elaboração e implementação de um checklist de	O checklist elaborado, claro e objetivo na sua implementação, supriu a necessidade de se garantir, na Atenção Primária à Saúde, uma assistência à pessoa suspeita do novo coronavírus com sinais de gravidade com mais qualidade e segurança.

					cuidados para pessoas com sintomas respiratórios graves.	
A10	200 Anos de Florence e os desafios da gestão das práticas de enfermagem na pandemia COVID-19	Geremia et al.	2020	Analisar os principais desafios da enfermagem no enfrentamento do Coronavírus Disease-19 sob a perspectiva de enfermeiros gestores na macrorregião oeste de Santa Catarina.	Estudo qualitativo	A situação de pandemia tem elevado a enfermagem a uma posição de protagonismo prático e científico pela proatividade e capacidade de liderança na busca de saberes fundamentados em evidências científicas.
A11	Atenção Primária à saúde frente à COVID-19 em um Centro de Saúde	Rios et al.	2020	Relatar as estratégias de enfrentamento à COVID-19 de um Centro de Saúde da Atenção Primária à Saúde de um município do Sul da Bahia.	Relato de experiência	Em todas as ações, percebeu-se que, apesar de inserido em uma equipe multiprofissional, o profissional de Enfermagem é o protagonista da Atenção Primária à Saúde, destacando-se desde o planejamento às execuções e avaliação das ações implementadas.
A12	Coordenação Do Cuidado, Vigilância e Monitoramento de Casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde	Neto et al.	2020	Descrever as ações estratégicas de coordenação do cuidado, monitoramento e vigilância dos casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde	Estudo do tipo relato de experiência	A Atenção Primária à Saúde tem papel estratégico nas ações de combate à COVID-19 no território, sobretudo na redução da transmissão comunitária, na resposta às demandas e monitoramento dos casos e na vigilância em cada fase da pandemia.
A13	Impacto da COVID-19 sob o trabalho da enfermagem Brasileira: Aspectos Epidemiológicos	Nascimento et al.	2020	Analisar aspectos epidemiológicos da infecção por COVID-19 nos profissionais de Enfermagem durante a emergência da pandemia no território Brasileiro em 2020.	Estudo transversal, descritivo, quantitativo e retrospectivo,	A sensibilização das equipes de Enfermagem quanto a notificação de irregularidades e de casos e um importante recurso para que haja a intensificação de medidas fiscalizatórias e adesão efetiva das medidas preventivas preconizadas, e consequentemente haverá preservação de vidas dos profissionais de Enfermagem e comunidades sob seus cuidados.

A14	O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais de enfermagem	Labegalini et al.	2021	Compreender o processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da enfermagem e de gestores municipais de saúde.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória.	O estudo apreendeu os sentimentos e o impacto na vida pessoal dos profissionais de enfermagem por estarem na linha de frente da COVID-19, os desafios no enfrentamento da doença, bem como as lições advindas desse processo, as transformações no processo de trabalho e o papel dos profissionais de enfermagem. A COVID-19 alterou os processos na saúde e na vida dos profissionais da enfermagem.
A15	Monitoramento telefônico de dois casos de infecção pelo novo Coronavírus: relato de experiência	Monfrim et al.	2021	Apresentar as experiências de duas enfermeiras sobre o monitoramento telefônico de dois casos de infecção por Coronavírus na região Sul do Rio Grande do Sul.	Relato de experiência de duas enfermeiras atuantes na Estratégia de Saúde da Família nos meses de maio e julho de 2020.	Emergiram das experiências, aspectos sobre isolamento e exclusão social das pessoas contaminadas, além de insegurança, medo e sobrecarga, por parte dos profissionais.
A16	Impacto da pandemia do COVID-19 sob o cuidado da atenção primária à saúde: percepção dos enfermeiros	Oliveira et al.	2021	Descrever a percepção de enfermeiros sobre os efeitos da pandemia na Atenção Primária à Saúde.	Estudo qualitativo	O impacto provocado pela pandemia atinge profissionais e usuários. No âmbito da saúde mental, os relatos expõem o aumento de casos de ansiedade, estresse e sintomas depressivos. Considerando a reorganização do serviço, com menor foco na prevenção de outras doenças, há apreensão sobre efeitos futuros, como diagnósticos tardios, aumento de comorbidades, entre outros agravos gerados à longo prazo.

Fonte: Dados da pesquisa em base de dados (2021).

6 DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados emergiram 3 categorias que foram: 1- Reorganização da atenção primária para o atendimento de pacientes dos casos de COVID-19. 2- Ações desenvolvidas pelo enfermeiro da atenção primária durante a pandemia e 3- Desafios encontrados pelo enfermeiro na APS durante o enfrentamento do novo coronavírus.

CATEGORIA TEMÁTICA 1: REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM COVID-19.

Segundo o estudo de Cirino et al. (2020) foram criadas medidas visando a contenção do novo coronavírus na atenção primária, a exemplo da Criação de Comitês de Contingência do Novo Coronavírus, no qual esses comitês estabeleceram fluxos e realização de pactuações entre os entes da RAS, discutindo cálculos para a provisão de insumos e Equipamentos de Proteção Individual (EPI), revisando contratos de fornecimento e debatendo o plano de contingência de leitos, como também, o lançamento do Plano Municipal de Enfrentamento à COVID-19 com diretrizes voltadas ao manejo clínico dos casos suspeitos, vigilância e biossegurança.

O estudo de Sousa et al. (2020) buscou elaborar e implantar o plano de contingência municipal contra a COVID-19 visando a integralidade das ações na prevenção e monitoramento da doença e na assistência à saúde da população. Estas diretrizes têm por objetivo colaborar com os serviços de saúde na mitigação dos processos epidêmicos, comunicação de risco e na redução da morbimortalidade por COVID-19. Diante disso, se faz necessário conhecer todas as ações desenvolvidas na APS para a implantação do referido plano.

Ermida et al. (2020) utilizaram da elaboração e implantação de um checklist direcionador de cuidados às pessoas suspeitas de COVID-19 com sinais de gravidade atendidas em um Centro de Saúde, para otimizar a implementação de um instrumento a assistência prestada às pessoas suspeitas de COVID-19 com sinais de gravidade. É notório a importância da utilização dessa ferramenta, haja vista que se faz premente reconhecer os casos suspeitos e os casos com maior gravidade para o direcionamento correto.

O estudo de Rios et al. (2020) trás a organização de fluxos de atendimento, com o propósito de minimizar a transmissão do coronavírus na comunidade e entre os trabalhadores e profissionais da área de saúde. As ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) foram

direcionadas para discussões dos protocolos e demais documentos relacionados à COVID-19, a fim de identificar desafios locais e construir estratégias para alcançá-los. Diante da pandemia, a educação em saúde foi resgatada e estabelecida como prioridade dentre as tarefas de trabalho para promoção da saúde e prevenção da COVID-19. A aquisição de EPIs e o afastamento dos profissionais dos grupos de risco também foram pautas debatidas, sendo a rotina na unidade readequada as demandas. Os atendimentos eletivos foram suspensos e optou-se pela realização de uma triagem rápida para identificar os casos e evitar aglomerações. Foi necessária a implantação de uma sala para os suspeitos da doença para evitar o contágio.

De acordo com o estudo de Dias e Ribeiro (2020), o fluxo de atendimento nas unidades de saúde foi reorganizado e a preocupação em reestruturar a atenção primária surgiu diante do cenário da pandemia. Sendo assim, houve a necessidade de suspender algumas atividades, para diminuir o número de pessoas na Unidade Saúde da Família (USF) e reduzir a contaminação pelo vírus. Foram suspensas as atividades programadas para ampliar o acesso à demanda espontânea, no intuito de atender os casos de sintomáticos respiratórios de forma rápida e segura.

Ainda os autores supracitados apontam que todo usuário deve adentrar ao serviço usando máscara, sendo disponibilizado o álcool em gel para higienização das mãos. Os portadores de doença crônica como hipertensão arterial e diabetes mellitus tiveram seus atendimentos priorizados, e em algumas unidades de saúde foram estabelecidos a realização do trabalho remoto com vistas ao teleatendimento, com o objetivo de monitorar e orientar os pacientes suspeitos e ou confirmados com COVID.

Mediante o estudo de Neves et al. (2020), à equipe multidisciplinar das unidades de saúde passaram a realizar o acolhimento aos usuários, no sentido de orientar quanto ao fortalecimento do distanciamento social em seus domicílios. A tecnologia escolhida pelas equipes de saúde foi à criação de grupos pelo aplicativo do Whatsapp para favorecer a comunicação com os usuários.

Segundo o estudo de Neto et al. (2020), o isolamento social e a busca dos sintomáticos respiratórios contribuiu para a diminuição do contágio do vírus. Outra ação que surtiu efeito foi o uso das tecnologias com a disseminação de informações sobre a prevenção da doença e a efetivação do teleatendimento como ferramenta potente para o processo de trabalho em equipe. O fortalecimento das ações intersetoriais e a estruturação da RAS contribuíram para o controle dos casos e a redução dos riscos.

Diante do exposto, percebe-se que isso tudo ampara os profissionais para que elaborem as ações de prevenção e controle contra a doença de forma segura e com respaldo legal. Percebe-se que a educação em saúde contribui positivamente para o controle da transmissão da doença e para a efetivação da capacitação dos profissionais, garantindo uma equipe treinada para executar as atividades de prevenção. O uso de tecnologias facilitou o acesso aos usuários, auxiliando na organização do fluxo assistencial e contribuiu para reduzir a disseminação do SARS COV2.

CATEGORIA TEMÁTICA 2: AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA.

Segundo o estudo de Fermo et al. (2020), utilizou-se protocolos clínicos nas consultas de enfermagem como instrumento para qualificar o cuidado a partir das evidências científicas, trazendo maior segurança para os profissionais e usuários na APS. O enfermeiro se destacou por realizar a consulta de enfermagem aos pacientes com sintomas de COVID-19 de forma autônoma, resolutiva e eficaz.

Ainda sobre o estudo dos autores citados anteriormente, na realização do atendimento a esses pacientes com COVID-19, foi possível verificar se o usuário preenchia o critério de caso suspeito de COVID-19, bem como, a possibilidade de possuir outras doenças infecciosas, destacando a realização de exame físico para investigar sinais de alerta ou gravidade. Na ocorrência de casos positivos, esses eram notificados e monitorados por meio de teleconsultas. Os achados da pesquisa de Fermo et al. (2020) demonstram a autonomia do enfermeiro no cuidado às pessoas com sintomas leves de COVID-19 na APS, com respaldo de protocolos municipais, o que garantiu o acesso e a resolutividade do serviço.

O estudo de Misquita et al. (2020) utilizou-se como ação estratégica nas consultas de pré-natal a educação em saúde. O enfermeiro desenvolveu o papel de orientar a população, e em especial, as gestantes que fazem parte do grupo de risco, focando nas medidas de prevenção. As orientações foram relacionadas à higienização correta das mãos, uso correto de álcool em gel, frequência da higienização, lavagem correta dos alimentos, uso adequado de utilização das máscaras de tecido e o seu manuseio, além das explicações sobre os sintomas que o paciente possa apresentar, com intuito de que a gestante possa identificar os sinais e sintomas da doença, reduzindo sua exposição aos serviços de saúde.

De acordo com o estudo de Neves et al. (2020), o enfermeiro utilizou a tecnologia móvel por meio da criação de grupo via WhatsApp para o envio de materiais educativos com

base nos protocolos ministeriais, no sentido de estimular as orientações e hábitos saudáveis bem como, explicitar sobre o fluxo de atendimento e as medidas de proteção. O uso da tecnologia proporciona a continuidades da assistência de enfermagem durante a pandemia.

No estudo de Labegaline et al. (2021), as atuações se definem na prevenção, a partir de orientações de cuidados e de como realizar os encaminhamentos dos usuários aos serviços de referência, tratamento e reabilitação. Os enfermeiros atuam ainda na coordenação das equipes de saúde, realizando capacitação dos demais profissionais, no acompanhamento de casos suspeitos ou confirmados e na elaboração de protocolos de fluxos e atendimentos.

O estudo de Monfrim et al. (2021) evidencia a atuação do profissional enfermeiro frente ao monitoramento telefônico, sendo estabelecida uma rotina de ligação a cada dois dias e que fossem realizadas ao final de cada turno de atendimento na unidade de saúde. Esse monitoramento requisitou dos profissionais estarem atentos aos agravos que indicassem a necessidade do acionamento de algum serviço de saúde.

No estudo de Rios et al. (2020), a educação em saúde foi prioridade dentre as tarefas de trabalho para a promoção da saúde e prevenção da COVID-19. Dentre as atividades realizadas pelo enfermeiro destacam-se a roda de conversa na sala de espera sobre temas de higiene respiratória, distanciamento social, saúde mental, organização de novos fluxos de atendimento e preparação da equipe.

Ainda segundo o autor acima, as consultas puerperais foram suspensas e depois restabelecidas de forma programada, sendo que alguns procedimentos foram mantidos, como os curativos, testes rápidos em gestantes, teste do pezinho; já a aferição de pressão arterial e glicemia somente em casos de intercorrências. Com relação à campanha da influenza, as pessoas idosas foram vacinadas em domicílio e as vacinas de rotina que haviam sido suspensas foram restabelecidas. Foi imprescindível o rearranjo no sistema de atendimentos em busca de separar os fluxos de atenção dos sintomáticos respiratórios ou casos suspeitos, como a adequação para uso de instrumentos como oxímetro e termômetro infravermelho na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Posto isso, percebe-se que o profissional enfermeiro tem exercido fundamental importância frente às ações desenvolvidas durante a pandemia da COVID 19, atuando no cuidado, objetivando o controle do vírus e a promoção da saúde. Desenvolvem ademais ações para os grupos prioritários e demais usuários, com auxílio de tecnologias necessárias exigidas no cenário da pandemia COVID-19, adequando as rotinas e cuidados na busca integralidade e reorganização assistencial.

CATEGORIA TEMÁTICA 3: DESAFIOS ENCONTRADOS PELO ENFERMEIRO NA APS DURANTE O ENFRENTAMENTO DO NOVO CORONAVÍRUS.

Segundo o estudo de Cirino et al. (2020), a pandemia do novo coronavírus foi algo repentino e abrangente, no qual foi necessário que todos os sistemas se adaptassem e incorporassem novas técnicas de trabalho. Nesse novo contexto surgiram novos desafios e as equipes se viram obrigadas a vivenciar e enfrentar essa problemática frente à crise existente.

De acordo com o estudo de Dias e Ribeiro (2020), foram várias dificuldades relacionadas na assistência da saúde para a população. Por ser um vírus novo e por não haver a existência de um tratamento eficaz comprovado cientificamente, os profissionais ficaram sem saber exatamente como agir diante da crise que acometia o mundo. Em meio a este cenário, surgiu como uma ação primordial a educação em saúde, no entanto, considerada uma tarefa árdua em educar a população pra aderir às orientações propostas pelo Ministério da Saúde.

O estudo de Labegalini et al. (2021), evidenciam os desafios no processo de enfrentamento vivenciado pelos enfermeiros, como a dificuldade na execução do cuidado, falta de orientações e de conhecimento sobre a doença, além de equipamentos de proteção inadequados, desgaste emocional, medo de se contaminar, cansaço mental e psicológico.

Mediante o estudo de Nascimento et al. (2020), o desafio dos enfermeiros perpassa além do mais por estoques insuficientes de insumos e EPIs, ficando evidente que a sobrecarga de trabalho reflete na redução do desempenho profissional, prejudicando o desenvolvimento das ações em saúde.

Nos achados da pesquisa de Monfrim et al. (2020), o monitoramento dos casos foi um desafio enfrentado pelo enfermeiro na APS, pois no início não se sabia como proceder diante dos casos devido se tratar de uma doença desconhecida, não houve nenhum tipo de treinamento para a realização do monitoramento e a nova abordagem gerou receio e insegurança nos profissionais.

Diante do estudo de Geremia et al. (2020), os desafios enfrentados são muitos, como a alta transmissibilidade do coronavírus, com destaque para a alta taxa de letalidade dos profissionais da enfermagem; as poucas condições de trabalho por insuficiência de capacidade de pessoal; cargas horárias excessivas; baixos salários; infra estrutura inadequada; déficit de recursos financeiros para operacionalização do sistema e do cuidado integral; a falta de EPI e de contingente de pessoal adequado para fazer frente às emergências de saúde pública. Os cuidados para a promoção da saúde e a prevenção de doenças entre os trabalhadores do setor

saúde, que inclui os enfermeiros, devem ser priorizados, garantindo acesso ao EPI e a capacitação para o seu uso correto.

O estudo de Oliveira et al. (2021) mostrou impactos importantes tanto para a comunidade assistida, quanto para os profissionais. A pesquisa permitiu identificar que nos enfermeiros das ESF está refletindo um aumento de casos de agravo à saúde mental, como: ansiedade, depressão, estresse e síndrome do pânico. Na sua percepção, a comunidade está lesada, não só pelos desfechos psicossomáticos decorrentes da pandemia, mas também pelos diversos serviços e atendimentos dos quais foram privados devido às normas instaladas para o distanciamento social. O enfrentamento dessa situação exigiu estratégias pensadas, não somente em conter a propagação do vírus, mas também em mitigar os prejuízos do afastamento.

De acordo com o estudo Sousa et al. (2020) foram elencadas algumas fragilidades encontradas diante da vacinação contra a COVID-19, as quais despontaram como desafios: a falta de comunicação efetiva, dificuldade com os registros de imunobiológicos, trabalho intenso diante de uma campanha longa, movimentos antivacina, falta de orientações específicas e confusão entre as vacinas.

No estudo de Cirino et al. (2020) foi mostrado como um desafio a ansiedade e o temor das equipes e da comunidade frente ao desconhecimento sobre o processo de adoecimento e transmissibilidade do vírus, havendo recusa no atendimento de sintomáticos, sinalizando que uma parcela deles não entendia a responsabilidade da APS na estratégia de enfrentamento e sentiam medo da contaminação de si e seus familiares.

Halcomb et al. (2020), no seu estudo, destacam o impacto significativo que a pandemia teve no emprego de enfermeiros da APS, o seu papel, a carga de trabalho e o potencial impacto negativo na qualidade do atendimento prestado, revelando também a falta significativa de EPI na Austrália, levando muitos enfermeiros a renunciarem o seu local de trabalho.

Diante do exposto, nota-se que os sistemas de saúde não estavam preparados para lidar com algo tão crítico e que a APS deve ser fortalecida para enfrentamento de momentos como esse. A falta de insumos, a falta de treinamento, as dificuldades de acesso para o desenvolvimento de alternativas eficazes para contenção do vírus mostra a fragilidade das políticas e sistemas gestores. Uma população sábia, embasada com informações verídicas e coerentes e com profissionais bem capacitados são o ponto chave para enfrentamento de crises sanitárias como a pandemia do COVID 19.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu descrever as principais ações de controle e prevenção realizadas pelo profissional enfermeiro frente à pandemia do COVID 19, evidenciando o novo contexto sanitário, as novas adequações e a busca por formas de inovação para uma nova rotina capaz de suprir as necessidades do momento.

Diante dos resultados apresentados na pesquisa destacam-se ações imprescindíveis na reorganização do sistema, a saber, a elaboração e implantação do plano de contingência municipal, criação e implantação de checklist direcionador de cuidado as pessoas suspeitas de COVID com sinais de gravidade, organização de fluxos de atendimento com vistas a minimizar a transmissão do vírus, educação em saúde como prioridade essencial, aquisições de EPI e o afastamento de profissionais de risco, com esse novo cenário tem-se uma readequação das demandas da unidade.

Os profissionais enfermeiros atuam como principais protagonistas na APS e passaram a desenvolver suas atividades com base em documentos e protocolos, as novas formas de atendimento foram adequadas, e dentre as novas atualizações evidencia-se a reorganização das demandas através da suspensão de atendimentos programados e priorização dos atendimentos aos pacientes crônicos e gestantes, atuação em consultas de pacientes com sintomas de COVID-19 com respaldo de protocolos municipais e uso de protocolos clínicos. Como também a atuação em ações voltadas para teleconsulta e telemonitoramento. Além da coordenação da equipe, o enfermeiro realiza as capacitações dos demais profissionais, tendo como prioridade a educação em saúde, com abordagem sobre assuntos, como o uso de máscara, higienização das mãos, distanciamento social, uso do álcool em gel, etiqueta respiratória e orientação sobre a identificação de sintomas.

Percebe-se que com todas essas alterações no sistema e as novas demandas surgem também como uma grande barreira a ser vencida os desafios ao enfrentamento da COVID, ao passo que, dentre os mais ascendentes é possível pontuar a grande falta de insumos básicos e EPIS, o despreparo de profissionais e gestores, a carga exaustiva de alguns profissionais, além de riscos biológicos como a alta transmissibilidade do vírus, problemas psicológicos, a exemplo, agravo a saúde mental evidenciando em ansiedade, depressão e síndrome do pânico.

Com base no que foram expostas, as ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro ajudaram a mitigar a crise da pandemia do COVID-19. Mesmo com todas as readequações, esse profissional conseguiu efetivar sua forma de cuidado sem que houvesse o comprometimento da saúde no atual contexto epidemiológico, atuando com base em

protocolos e diretrizes assistenciais, exercendo autonomia profissional, destacando o protagonismo no acesso do usuário ao sistema de saúde e na resolutividade da atenção primária no contexto pandêmico.

Neste sentido, torna-se de fundamental relevância o fortalecimento e a priorização da APS pelos gestores públicos, ressaltando a importância de capacitações, treinamentos e protocolos, que auxiliem os profissionais a enfrentar situações de crise. Posto que, uma APS forte, organizada e com profissionais capacitados atuando com base em protocolos efetivados pode contribuir para mitigação dos efeitos de uma crise como essa pandemia vivenciada.

Destaca-se como limitação do estudo o pequeno número de publicações encontradas, devido ser um tema recente, tornando-se de grande relevância publicações atuais e com respaldo científico, a fim de proporcionar informações coerentes e esclarecedoras com base na divulgação científica.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.C.A.P.A. et al. Atuação do enfermeiro da rede primária em saúde diante do isolamento domiciliar em tempo de Covid-19. **Revista Pró-UniverSUS**. v.11, n.2. 2020b.

Disponível em:

<https://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2481>. Acesso em: 16 out. de 2021.

_____, M.T.G. Reflexões sobre o papel da Atenção Primária à Saúde na pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina e Comunidade**. V.14, n.42, p.2496, Rio de Janeiro, Jan-Dez 2020b. Disponível em:

<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2496>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Versão 9[Internet]. Brasília –DF. Abril de 2020[cited 2020 Jun4];1–41. Disponível em:

https://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200504_ProtocoloManejo_ver09.pdf f Acesso em 03 ago. 2021.

_____. Ministério da Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde. **Secretaria de Atenção Primária a Saúde**. Maio de 2020.

Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/profissional-gestor#protocolos> Acesso em: 04 mar. 2021.

_____. Covid -19 **Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção à Saúde**, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2020b. Disponível em:

https://www.conasems.org.br/orientacao_ao_gestor/guia-orientador-para-o-enfrentamento-da-pandemia-covid-19-na-rede-de-atencao-a-saude/ Acesso em: 20 out. 2021.

_____, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial-Doença pelo Coronavírus-COVID-19. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Semana Epidemiológica 43 (24/10/2021 a 30/10/2021) versão 1, 05 de novembro de 2021. Disponível

em: <https://coronavirus.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos> Acesso em: 08 nov. 2021.

CABRAL, E.R.M. et al. Contribuições e Desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Inter American Journal of Medicine and Health**. v.3. p.1 – 12. 2020. DOI

202003012. Disponível em: <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/view/87> Acesso em: 16 set. 2021.

CIRINO, F. M. S. B.; ARAGÃO, J. B.; MEYER, G.; CAMPOS, D.S.; GRYSCHKE, A. L. F. P. L.; NICHATA, L. Y. I. Desafios da Atenção Primária no Contexto da Covid-19: A Experiência de Diadema, SP. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, v.16, n.43, p.2665, 2021. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2665> Acesso em: 20 de out. 2021.

DIAS, E.G.; RIBEIRO, D. R. S. V. Manejo do cuidado e a educação em saúde na atenção básica na pandemia do Coronavírus. **J. nurs.health**. V.10 (n.esp.), 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19092/11688> Acesso em: 10 set. 2021.

FARIAS L.A.B. G; et al. O papel da atenção primária no combate ao covid-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v.15, n.42, maio 2020. Disponível em: <https://www.rbmfmc.org.br/rbmfc/article/view/2455/1539> Acesso em: 10 set. 2021.

FERREIRA, A.S; LINO, J.C.F.S. O Enfermeiro na Estratégia Saúde da Família no enfrentamento da COVID-19: Revisão Integrativa. **Revista Pró-UniverSUS**. v.11, n.2, p.65-71, 2020. Disponível em: <https://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2458> Acesso em: 10 set. 2021.

FERMO, V.C, ALVES TF, BOLL JEW, TOURINHO FSV. A consulta de enfermagem no enfrentamento da COVID-19: vivências na atenção primária à saúde. **Rev. Eletr. Enferm.** 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/65893/36605> Acesso em: 29 set. 2021.

GEREMIA, D. S.; VENDRUSCOLO, C.; CELUPPI, I.C.; ADAMY, E. K.; TOSO, B. R. G. O, SOUZA, J.B. 200 Years of Florence and the challenges of nursing practices management in the COVID-19 pandemic. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/txnHyQBvYJ6gS5F4sXJxmSN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 out. 2021.

GIOVANELLA, L.; MARTUFI, V.; MENDOZA, D.C.R.; MENDONÇA, M. H. M.; BOUSQUAT, A. E. M.; PEREIRA, R. A. G.; MEDINA, M. G. A contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em debate**. 2020 <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45013/2/Contribui%C3%A7%C3%A3oAPSCovid19.pdf> Acesso: em 17 ago. 2021.

HALCOMB, E.; MCINNES, S.; WILLIAMS, A.; ASHLEY, C.; JAMES, S.; FERNANDEZ, R.; STEPHEN, C.; CALMA, K. The Experiences of Primary Health care Nurses During the COVID-19 Pandemic in Australia. **Journal of Nursing Scholarship**, v.52, n.5, p.553–563, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7436753/pdf/JNU-9999-na.pdf> Acesso em: 27 de ago. 2021.

HERMIDA, P. M. V.; SILVEIRA, N. D.; BRINGHENTI, L. J.; BUGS, T. S.; CHIARI, M. F.; SULIS, P. M. Cuidados À Pessoa Suspeita De Covid-19 Com Sinais De Gravidade Na Atenção Primária À Saúde. **Enferm. Foco**, v.11 (Esp. 2), p. 192-198, 2020. Disponível <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4223/1005> Acesso em: 27 ago. 2021.

JACOB, M.D.S. et al. O Planejamento das Organizações de Saúde no Contexto da Pandemia da Covid-19 e o Enfermeiro Gerente. **VI Seminário Científico do Unifacig**. n.66. 2020. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/seminariocientifico/issue/view/70> Acesso em: 16 set. 2021.

LABEGALINI, C. M. G.; STEVANATO, K. P.; NOGUEIRA, I. S.; CHRISTINELLI, H. C. B.; SILVA, V. L.; COSTA, M. A. R.; O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem. **Research, Society and Development**, v.

10, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=O+processo+de+enfrentamento+da+pandemia+de+COVID19+na+perspectiva+de+profissionais+da+Enfermagem&oq=O+processo+de+enfrentamento+da+pandemia+de+COVID19+na+perspectiva+de+profissionais+da+Enfermagem&aqs=chrome..69i57.838j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acesso em: 10 out. 2021.

MARTUFI, V.G.L. et al. A Contribuição da atenção primária à saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. **Saúde em Debate**. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45013> Acesso em: 14 out. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto e Contexto-Enfermagem**. v.17, n.4, p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 out. 2021.

MORAES, R.S. Atenção Primária à Saúde no combate da pandemia provocada pela COVID-19. **Revista Saúde Pública Paraná**. v.3, n.2, p.158-168, dezembro de 2020. Disponível em: <https://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/389>. Acesso em: 14 agosto 2021.

MONFRIM, X. M.; PINTO, A.H.; JESKE, H.; JARDIM, V.M. R.; LANGE, C. Monitoramento telefônico de dois casos de infecção pelo novo Coronavírus: relato de experiência. **J. nurs. health**. 10(n.esp.), 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19946/12224> Acesso em: 29 set. 2021.

MISQUITA, M.S.; GOMES DA SILVA, G.; SOUSA, A.B.A.G.; MELO, D.F.C.; MELO, F.N.P.; Atendimento de gestantes na atenção primária a saúde pela enfermagem durante a pandemia do SARS-COV-2. **Revista Nursing**, v.23, n.269, p.4723-4726, 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/971/1110> Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde (br). Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde. Versão 9 [Internet]. Brasília –DF. Abril de 2020[cited 2020 Jun4];1–41. Disponível em: https://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/20200504_ProtocoloManejo_ver09.pdf Acesso em 03 ago. 2021.

MYNAYO, M. C. S. **Pesquisa Social _Teoria, Método e Criatividade**; p 70-80, 2002. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/748> Acesso em: 13 set. 2021.

NASCIMENTO, V.F. et al. IMPACTO DA COVID-19 SOB A ENFERMAGEM BRASILEIRA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS. **Revista Enfermagem em Foco**. v.11, n.1 2020. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br> Acesso em: 14 set. 2021.

NETO, F. R. G. X.; ARAÚJO, C. R. C.; CARVAL, R. C. Coordenação do Cuidado, Vigilância e Monitoramento de Casos da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. **Enferm. Foco**; 11 (1) Especial: 239-245, 2020. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3682/835> Acesso em: 22 ago. 2021.

NEVES, D. M.; MOURA, G. S.; GERMANO, S. N. F.; CACIANO, K. R. P. S.; SOUZA FILHO, Z. A.; OLIVEIRA, H. M.; CORDEIRO, P. M.; GARRIDO, M. S. Tecnologia Móvel para o cuidado de enfermagem durante a Pandemia da Covid-19. **Enferm. Foco** 2020,11 (Esp. 2): 160-166, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3772/1000> Acesso em: 10 out. 2021.

OLIVEIRA, B. V. S.; NETA, R. L. A.; NASCIMENTO, I. M. G.; OLIVEIRA, G. S.; MEDEIROS, R. L. S. F.; FEITOSA, A. N. A. Impacto da pandemia do COVID-19 sob o cuidado na atenção primária à saúde: percepção de enfermeiros. **Saúde coletiva**, n. (11), 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1550/2038> Acesso em: 09 ago. 2021.

ORDÔNIO, A.D.C. et al. Serviços de atenção básica frente a pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**.v.4, n.1, p.2260-2277, jan/feb, 2021.Disponívelem:<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/23997> Acesso em: 14 set 2021.

QUADROS, A.D. et al. DESAFIOS DA ENFERMAGEM BRASILEIRA NO COMBATE DA COVID-19. **Revista Enfermagem em Foco**. v.1. n.1, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116396> Acesso em: 14 set. 2021.

RIOS, A. F. M.; LIRA, L. S. S. P.; REIS, I. M.; SILVA, G. A. Atenção Primária À Saúde Frente À Covid-19 Em Um Centro De Saúde. **Enferm. Foco**, 11 (1) Especial: 246-251, 2020.Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3666/836> Acesso em: 10 set. 2021.

SARTI, T.D.et al. Qual o papel da atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**.v.29, n.2.2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020166> Acesso em: 12 set. 2021.

SILVA, V.G.F. et al. Trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**. vol.74 supl.1 Brasília 2020. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672021000800405&script=sci_arttext&tlng=ptAcAcesso em: 16 ago 2021.

SOARES, C.S.A.; FONSECA,C.L.R. Atenção Primária à Saúde em Tempos de Pandemia. **J Manag Prim Health Care**.v.12.2020. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/998> Acesso em: 12 set. 2021.

SOUSA, D. J.; SANTOS, C. C. M.; LOPES, M. G. D.; SVIERDSOVSKI, S. M. Organização da Atenção Primária à Saúde no Paraná no enfrentamento da pandemia Covid-19. **R. Saúde Públ. Paraná**. v.3, (Supl 1), p.108-117, 2020. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/439/160>. Acesso em: 10 set. 2021